



FACULDADEPOLIS DAS ARTES
Curso de Letras

Tiago Silva de Oliveira

A INTRODUÇÃO DO IDIOMA INGLÊS
NO CICLO II – 5ª SÉRIE

Embu das Artes

2015



FACULDADEPOLIS DAS ARTES
Curso de Letras

Tiago Silva de Oliveira

A INTRODUÇÃO DO IDIOMA INGLÊS
NO CICLO II – 5ª SÉRIE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção de Licenciatura em Letras ministrado pela Faculdade Polis das Artes, sob orientação do Professor (a) Dr. Marcelo Cesar Cavalcante.

Embu das Artes

2015

OLIVEIRA, Tiago Silva de.

A Introdução do Idioma Inglês No Cilco II – 5° Série / Oliveira, Tiago Silva de.

Orientação do Prof. Dr. Marcelo Cesar Cavalcante. São Paulo: Faculdade Polis das Artes, 2015.

Trabalho de Conclusão de Curso de Letras ministrado pela Faculdade Polis das Artes.

A INTRODUÇÃO DO IDIOMA INGLÊS NO CICLO II – 5°
SÉRIE

TIAGO SILVA DE OLIVEIRA

Área de Concentração: LETRAS

Data da Entrega: ____/____/____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA:

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Cesar Cavalcante
Faculdade Polis das Artes

Prof.

Prof.

Dedico este trabalho a Deus, e a toda a minha família.

Modelo de T.C.C. Fictício realizado pelo Prof. Esp. Tiago S. de Oliveira.
Verifique a estrutura do trabalho!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, criador dos Céus e da Terra e de tudo que nele há, sem Ele, eu não teria conquistado mais esta vitória.

Agradeço a minha mãe e irmãos, sem os quais não teria realizado este sonho.

Um agradecimento especial a Maria da Graça Fusquine, a ela dedico este trabalho com muito carinho.

Ao meu orientador Prof. Mestre Marcelo Cesar Cavalcante, pela contribuição e compreensão na realização deste trabalho.

A todos os professores, em especial à professora Mestre Andréa Massa, aos colegas da turma do curso de Letras, aos amigos e colegas de trabalho e a todos que de forma direta ou indireta contribuíram de maneira imensurável para a realização desta conquista.

Toda ciência, comparada à realidade, é primitiva e infantil. Ainda sim, é a coisa mais preciosa que nós temos.
Albert Einstein.

Modelo de T.C.C. Fictício realizado pelo Prof. Esp. Tiago S. de Oliveira.
Verifique a estrutura do trabalho!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 – FATORES PRELIMINÁRES DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	
1.1 – A temática de ensino de língua inglesa	15
1.2 - Os recursos pedagógicos ao ensino de língua inglesa	16
1.3 – A proposta de língua estrangeira no Brasil	17
1.4 – Aspectos interacionais no ensino de língua inglesa	18
1.5 - Perspectiva de ensino-aprendizagem de língua inglesa no ensino fundamental	20
CAPÍTULO 2 – AS CONTRIBUIÇÕES DIDÁTICAS AO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	
2.1 – O papel do docente	22
2.2 – Ética e Competência	24
CAPÍTULO 3 – PESQUISA DE CAMPO	
3.1 – As escolas	29
3.2 – Análise da pesquisa	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	38
ANEXOS	39

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo uma reflexão sobre o ensino de uma língua estrangeira moderna, no que diz respeito em compreender sua temática e importância, considerando para o seu desenvolvimento o estudo científico e pesquisa de campo. Para efeito significativo de interesse de apresentação deste trabalho, apresento como eixo-norteador a proposta do “Parâmetro Curricular Nacional, ‘Terceiro e Quarto Ciclo do Ensino Fundamental’ de Língua estrangeira” de autoria da competente Ministério da Educação e do Desporto com parceria da Secretaria de Educação Fundamental do Distrito Federal – Brasília.

Busco relacionar a proposta do P.C.N. com a didática de ensino de língua inglesa contemporânea no ciclo II, 5º série em respeito ao Art. 36 da L.D.B., Lei nº 9394, de 1996, na tentativa de compreender o tema na sua essência, sua práxis, sua complexidade e sua importância.

Palavras-chave: língua estrangeira, práxis, importância.

ABSTRACT

This work aims to provoke a reflection on the teaching of a foreign language so as to understand its importance and its theme taking into account its scientific purpose and field research. This research has the key theme the proposal of the PCNs-Parâmetros Curriculares Nacionais –for the 3rd and the 4th Fundamental Teaching-for the Foreign Language which is the basis formulated by the Ministry of Education of the Federal District.

We seek to compare the proposal of the PCNs with the Pedagogy of the English Language in the 5th grade according to what it is said in the article 36 of the L.D.B., law nº 9394,1996, which is an attempt to understand the theme in its essence, its practice, its complexity and its importance.

Key-words: foreign language, praxis, importance.

INTRODUÇÃO

A importância de aprendizagem de uma língua estrangeira é um fator preponderante que amplia a autopercepção do educando na concepção de mundo. Dessa forma, a pluralidade lingüística e cultural torna-se mais presentes na vida do alunado, auxiliando-os em sua capacidade de interagir em outros discursos de modo que possa agir na sociedade como um ser humano e como crítico / reflexivo. Ao mesmo tempo sinto a importância de salientar o constante avanço científico e tecnológico e a rapidez que recebemos informações no dia-a-dia, seja por rádio, televisão, Internet, e tantos outros meios de comunicação que nos subordinam não permitindo uma compreensão clara e nos deixando massificados sem uma interação significativa, simplesmente aceitando-as, muitas vezes inconscientemente.

O papel central do ensino de uma língua estrangeira é transportar o alunado na compreensão da importância do uso consciente de todos os recursos que dispomos na contemporaneidade no auxílio para aprender uma segunda língua. Para isso, a instituição de ensino tem como papel fundamental, transmitir o ensino coletivo de forma que possa apresentar ao educando a possibilidade de manter contato com outras culturas, aguçando sua curiosidade e deixando refletir na importância de aprendizagem para a formação intelectual e cognitiva.

Neste sentido, a instituição de ensino precisa estar ciente da realidade ao qual está inserida, pois, embora saibamos do crescimento científico e tecnológico na sociedade contemporânea, esse é um fator que infelizmente não contemple todo território nacional, no que diz respeito do fácil acesso aos meios de comunicação. A temática interacional do corpo docente com o alunado se apresenta muitas vezes tímidas, no sentido de não ter um comprometimento significativo na exploração do assunto em questão

Partindo desse princípio, este trabalho apresenta de forma concisa temas transversais inerentes ao ensino de língua inglesa do ciclo II, 5º série com o intuito de destriçar a temática de ensino com a realidade presente.

A idéia de desenvolvimento deste trabalho partiu por razões intelectuais, conforme previsto no manual do T.C.C. (trabalho de conclusão de curso) da F.T.S. (Faculdade Taboão da Serra) do ano de 2.005, no sentido de compreender o assunto abordado.

Este trabalho está estruturado em três capítulos de forma que apresenta no primeiro, a importância de aprendizagem de uma língua moderna, via de consideração à língua inglesa para este trabalho, mais a proposta do P.C.N. (Parâmetro Curricular Nacional) de língua estrangeira. No segundo capítulo as contribuições didáticas, apresentando reflexões de autores preocupados com o ensino de línguas e em respeito da didática de ensino adequada ao alunado. No terceiro capítulo exploramos uma pesquisa de campo realizada com o intuito de compreender a real necessidade do corpo docente diante dos materiais disponíveis e o grau de importância e satisfação por parte dos educandos e finalizando com as considerações finais.

CAPÍTULO 1

FATORES PRELIMINÁRES DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

A idéia de inclusão de uma determinada língua estrangeira na grade curricular das instituições de ensino nos apresentam inicialmente um grande desafio e que devem ser consideradas. O primeiro nos remete aos fatores relativos à história, podendo observar o grau de importância de ensino dessa determinada língua estrangeira e o objetivo que se pretende alcançar, o segundo diz respeito ao regionalismo, pelo qual tenta-se focalizar a comunidade no seu real engajamento sociointeracional e o seu desenvolvimento político e econômico presente, e por último a pluralidade cultural e lingüística.

Essas questões ancoram o parâmetro curricular de Língua Estrangeira, no sentido de tentar estar mais próximo da realidade presente. Seu objetivo inicial é transportar os profissionais de educação para uma reflexão sobre suas tomadas de decisões iniciais, o que requer num primeiro momento um planejamento prévio e quais as competências e habilidades que esses profissionais dispõem para ensinar essa língua. O comprometimento desses profissionais devem ser à primeira vista integral, pois pesa sobre eles a responsabilidade de auxiliar o alunado no sentido de transmitir o ensino para que possam compreender e se tornarem cidadãos críticos / reflexivos. Num segundo momento, a comunidade escolar, ciente da realidade no seu entorno e amparada pelo plano gestor, compreende se a complementação na grade curricular de uma determinada língua estrangeira é a mais viável no contexto social-regional, respeitando as crenças, valores e projeções políticas presentes.

A compreensão de linguagem sociointeracional e aprendizagem nos remete a duas ordens de reflexão. O sujeito é posto a se engajar no discurso considerando inicialmente a quem se destina sua ação e anteriormente tomado

a preocupação de construir no seu conhecimento sistêmico, de mundo e de organização textual o significado adequado via Língua Estrangeira, no que compete sua competência e habilidade de aprender a usá-los. Nesse momento focalizamos aspectos metacognitivos de seu repertório e que desenvolve a sua consciência crítica na compreensão de como a linguagem é importante como meio de interação no mundo social. No segundo momento, atribuímos esse processo sociointeracional na instituição, na cultura e na história. Dessa forma, o conceito interacional têm valores de natureza social e transversa para o processo intelectual e cognitivo do indivíduo.

A instituição de ensino, por ter caráter assimétrico, problematiza a construção de conhecimento. Nesse sentido, o profissional de educação, responsável em ministrar língua estrangeira, compete compartilhar seu conhecimento e dar voz ao alunado de modo que se sinta sujeito do discurso e, portanto, da aprendizagem.

Esse processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira pode ser viabilizado em sala de aula mediante atividades pedagógicas que envolvam o educando como ser discursivo, ou seja, no desenvolvimento de suas capacidades e habilidades para agir no mundo por meio das palavras nas mais variadas formas de comunicação.

É importante ressaltar que, para que isso seja possível, o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira contemple ao alunado uma experiência receptora de construção de significado pelo domínio de uma base discursiva, o que compreende uma interação entre pessoas por meio de texto escrito ou oral.

A temática dessa idéia subordina também a necessidade de garantir a continuidade e a sustentabilidade de ensino de uma língua estrangeira num tempo determinado, respeitando o processo de desenvolvimento intelectual e cognitivo do indivíduo, pois não há a possibilidade de uma oferta propondo ao educando a cada trimestre o ensino de uma língua estrangeira, seja, na quinta série inglês, sexta espanhol, sétima e oitava série francês.

Os fatores preliminares de ensino de língua estrangeira norteiam aspectos que, uma vez consideradas pelo corpo docente, constituem gradativamente para um processo de ensino significativo.

1.1A TEMÁTICA DE ENSINO DE LINGUA INGLESÁ

A inclusão de uma língua estrangeira na sociedade tem sua importância a partir do momento que essa determinada sociedade compreende sua função e que qual o papel que desempenha, incluindo dessa forma, como exigência parcial para uso efetivo no mercado de trabalho, na troca recíproca de ciência e tecnologia, atribuindo assim, a linguagem como meio de comunicação.

Para isso, requer uma reflexão da temática de ensino para seu futuro engajamento nesse mundo globalizado.

As habilidades de compreensão de língua inglesa que se pretende num primeiro momento, no Brasil, são textuais, pois se propõem para um engajamento no sentido de se contribuir em grande parte das empresas, no ingresso a cursos considerados seqüenciais, em vestibulares e outros afins, o domínio de poder interpretar e compreender textos diversos. Essa consideração não desmerece outras habilidades, pois a temática de língua inglesa compreende fatores relativos à realidade presente. Dessa forma, atribuímos importância a vários fatores presentes que contemplam, muitas vezes, denotações não interessantes, seja pelo uso de poucos materiais didáticos disponíveis nas instituições, carga horária reduzida, classes superlotadas e domínio da maioria dos professores no uso oral da língua inglesa. Essa temática não quer dizer que é a mais viável e / ou a mais fácil nesse contexto, pois vale salientar a importância de viabilizar o ensino-aprendizagem de todas as habilidades de comunicação de língua inglesa.

Vale ressaltar que, pesquisas recentes indicam que o ensino-aprendizagem dessa disciplina caracterizam-se pelo ensino por meio da leitura.

O papel dessa temática têm relevância nas trocas internacionais, pois há uma consideração salutar nos campos da ciência, cultura, educação, entre outros.

1.2 OS RECURSOS PEDAGÓGICOS AO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Uma vez compreendido que as instituições de ensino não têm caráter dogmático no que diz respeito à adesão democrática dos recursos que serão utilizados no ensino-aprendizagem de língua inglesa, faz-se necessário refletir num suporte de materiais pedagógicos que estejam mais próximos da realidade do educando.

Mediante essa situação, o corpo docente precisa ter um olhar clínico no sentido de buscar recursos pedagógicos que contemplem inicialmente um respeito ao senso comum do alunado na tentativa de envolvê-los com aspectos lúdicos que conseqüentemente versarão para um ensino-aprendizagem prazeroso.

O foco em leitura não exclui a possibilidade de haver espaços no programa para possibilitar a exposição do aluno à compreensão e memorização de letras de música, de certas frases feitas (por exemplo, “Ça va?”, “How do you do?”, “Que bien!”, “Wie gehts?”, “Va bene”), de pequenos poemas, trava-línguas e diálogo. (P.C.N. Terceiro e Quarto Ciclo do Ensino Fundamental – Língua Estrangeira, [S.d.], p.10.

Conforme citação acima, o professorado poderá trabalhar com pequenas frases feitas, poemas, trava-línguas, letras de música, dentre outros, porém ciente de que esses recursos têm a função de ampliar a consciência lingüística do aluno.

É um grande desafio aos professores buscar recursos pedagógicos para ministrar aulas de língua inglesa, uma vez que a instituição não dispõe de um acervo interessante de materiais voltados à essa disciplina. Por essa razão, torna-se necessário buscar materiais externo como livros didáticos, paradidáticos, revistas, filmes, entre outros, dentro das possibilidades de aquisição da instituição de ensino.

1.3 A PROPOSTA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL

A Lei de nº 9394 de 1996 da L.D.B. Diretrizes e Bases da Educação Nacional e legislação correlata, previsto no Artigo de número 36 inciso III na página 26 explicita a seguinte citação:

Será incluído uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidade da instituição.

Segundo pesquisas realizadas em oito Estados, de quatro regiões brasileiras, conforme P.C.N. de Língua Estrangeira, p. 12, mediante questionário quantitativo elaboradas por equipes designadas pela Secretaria Estadual de Educação a pedido do competente Ministério da Educação e do Desporto, com parceria da Secretaria de Educação de Ensino Fundamental, com sede em Brasília – Distrito Federal, chegou-se a analisar a situação

Modelo de T.C.C. Fictício realizado pelo Prof. Esp. Tiago S. de Oliveira.
Verifique a estrutura do trabalho!

regional presente dessas localidades, no qual pode-se observar inicialmente que o ensino de língua estrangeira não é considerado, em algumas regiões, importante na formação do educando, como um direito previsto e que deve ser assegurado. Num segundo momento, pode-se observar que a grade curricular das instituições, muitas vezes, não contemplavam o ensino de uma língua estrangeira, deixando, dessa forma, o ensino para os Centros de Línguas de caráter privado nas instituições presentes na sociedade. Observou-se também que, em algumas localidades, não havia o engajamento ético-profissional considerando o ensino de Língua Estrangeira como uma simples matéria sem aspecto de promoção ou reprovação.

Essa situação nos subordina a compreender que o alunado está fora do contexto global de educação de Língua Estrangeira, fora, portanto, do mundo globalizado.

1.4 ASPECTOS INTERACIONAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

A aprendizagem de uma língua requer, inicialmente, uma compreensão do indivíduo no seu engajamento sócio-cultural, no uso de suas habilidades para perceber a pluralidade cultural e lingüística ao qual está cercado, no uso efetivo de sua manifestação gestual e na sua competência para assimilar e compreender situações diversas processando-as para uma ação-organizacional de seu conhecimento sistêmico e de repertório. Esse processo situa a pessoa num tempo e espaço considerando inevitavelmente aspectos interacionais inerentes ao ser humano.

O ensino-aprendizagem de uma segunda língua considera, num primeiro momento, a bagagem de conhecimento que o educando disponha, considera, portanto, a subjetividade do indivíduo.

Os aspectos interacionais de ensino-aprendizagem de língua inglesa têm como fator preponderante as seguintes considerações:

- ampliar o repertório do aluno, via língua inglesa, por meio de comparações de sua língua materna.
- Engajar o educando na compreensão crítica e analítica do discurso de língua inglesa.
- Possibilitar que o alunado possa construir, por meio de significantes um significado, incluindo, dessa forma, no seu repertório.

Partindo desse princípio, versaremos em respeito dos conhecimentos de mundo, de organização textual e sistêmico do indivíduo. Dessa forma, englobamos pontos peculiares considerados um paradigma de ensino-aprendizagem de língua inglesa. Haja visto que, paradigmas são modelos que servem como marcos de referência, para explicar e auxiliar as pessoas a lidar com diferentes situações, segundo Antônio César Amaru Maximiano (2004).

Podemos dizer também que, o paradigma de ensino-aprendizagem de língua inglesa não apresenta caráter dogmático, pois serve como um ponto inicial e que tem como proposta levar o corpo docente a uma reflexão sobre aspectos interacionais que estão presentes no entorno do educando.

Vale ressaltar que, para uma abordagem dessa magnitude se exige um estudo mais aprofundado na exploração e compreensão do uso da linguagem, nos seus mais intrínsecos aspectos, seja no campo da semântica, lingüística, os conhecimentos sintáticos, morfológicos, léxico-semânticos e fonético-fonológicos.

1.5 PERSPECTIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Demasiar um grande desafio no ensino-aprendizagem de língua inglesa no ensino fundamental é salutar, pois versam aos profissionais de educação habilitados ao ensino de língua estrangeira inúmeras considerações conforme citados anteriormente neste trabalho e que transporta de forma conotativo o professorado a uma reflexão da temática, proposta e aspectos interacionais que estão presentes na vida do indivíduo.

Embora se tenha explicitado considerações anteriormente neste trabalho referentes ao ensino-aprendizagem de língua estrangeira, vale salientar, neste momento, as perspectivas educacionais que são vistas como metas.

A princípio, compreendemos etimologicamente a palavra “meta” de origem do latim que significa “*meta*”, e do grego “*metá*”. Ao associar essa palavra com perspectiva temos como eixo-proposto um objetivo que pressupõe chegar a um determinado lugar por meio de algum método e / ou forma.

As perspectivas de ensino-aprendizagem de língua inglesa no ensino fundamental considera justamente poder auxiliar o alunado a associar de forma gradativa o ensino de língua estrangeira com seu contexto-social. Esse processo contribui para que o educando explore suas habilidades lingüísticas e possa fazer associações diversas presentes na sociedade. O benefício nesse

segmento é mútuo, pois auxilia, também, o alunado a compreender outras disciplinas no campo de história, artes, ciências sociais, geografia, entre outros.

A perspectiva é instituída pelo corpo docente como uma forma planejada e consciente de se chegar a um objetivo, dessa forma, ambos ganham, pois o processo de ensino-aprendizagem é considerado uma troca, uma doação de ambas as partes, pelo qual estão presentes nesse processo alunos e professores.

CAPÍTULO 2

AS CONTRIBUIÇÕES DIDÁTICAS AO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

As questões acerca da inclusão de uma determinada língua estrangeira na grade curricular das instituições de ensino, da sua importância na sociedade contemporânea, da temática de ensino-aprendizagem, entre outros aspectos, não são fatores irrefutáveis. Seria leviano considerarmos que há uma problematização na oferta de ensino de língua estrangeira alegando anteriormente ignorância das partes competentes. Dessa forma, estaríamos negligenciando um direito do indivíduo previsto na Lei da L.D.B. (Lei de Diretrizes e Bases).

Muito se tem discutido sobre o assunto em questão e há escritores, jornalistas, professores, profissionais comprometidos com o seu papel e que contribuem como poucos abordando a questão do ensino-aprendizagem de língua estrangeira de uma forma direta ou indiretamente.

Mediante essa situação, este capítulo tentará elucidar algumas questões no âmbito do ensino-aprendizagem apresentando teorias de autores que expressam, na maioria, preocupação com o tema em questão na sociedade brasileira atual. É importante salientar, nesse momento, que as contribuições didáticas são fatores preponderantes ao ensino-aprendizagem e constituem para um amadurecimento enriquecedor ao ensino de língua estrangeira.

2.1 O PAPEL DO DECENTE

A princípio, como profissional habilitado para ministrar aulas de língua estrangeira, temos como papel fundamental, transmitir o ensino de forma coletivo na tentativa de fomentar o alunado, aguçando sua curiosidade de modo que o aluno possa se interessar e compreender a importância de aprender uma segunda língua para seu desenvolvimento intelectual e cognitivo.

Os conceitos freireano nos apresentam, inicialmente, reflexões sobre o papel da docência, de fato, esse é um segmento muito importante e diz respeito à educação como um eixo-central, levando, dessa forma, o professorado a pensar e repensar nos seus conceitos enquanto profissional.

O ensino como força libertadora, conforme Paulo Freire nos tem apresentado, versa sobre o ensino disseminador de informações. Disseminar não é somente divulgar informações de modo que possamos atribuí-las como ensino-aprendizagem. Vale ressaltar que, as informações que recebemos serão atribuídas como um ensino a partir do momento em que o aluno possa compreender e fazer uso delas conscientes no dia-a-dia.

Aprendizagem de uma língua significa uma grande caminhada, qual o seu

Modelo de T.C.C. Fictício realizado pelo Prof. Esp. Tiago S. de Oliveira.
Verifique a estrutura do trabalho!

trabalho? Quem é o seu aluno? São perguntas que ajudaram com a compreensão do processo de ensino. (Dra Mônica Palácios – Lingüística Aplicada – Fala registrada num seminário na F.T.S. – 10/11/2.005)

Não há uma formula, receita, prescrição que diga, efetivamente, como um professor deve se portar perante o alunado e que venha trazer um resultado significativo, cada aula ministrada é única e para cada momento uma ocasião.

O corpo docente deve ter consciência dessas variações e buscar intermediar situações diversas que venham a acontecer no decorrer de suas atividades.

O papel a ser seguido, diz respeito à compreensão e busca contínua de se reciclar na sentido de aprender com a troca de experiência e na iniciativa de pesquisas diversas que irão contribuir com a formação do profissional. Desta forma, o docente estará mais disposto no exercício de sua atividade e saberá intermediar situações diversas da melhor forma possível, conforme a Dra Mônica Palácios nos apresenta que, o caminho a ser percorrido é longo e os professores são protagonistas desse enredo, logo, um bom espetáculo não dependerá somente de ter alunos que contribuam com o discorrer de uma aula, mas sim de uma equipe que tenha em comum uma troca recíproca de conhecimentos.

No dia 10 de novembro de 2.005 os alunos da F.T.S. (Faculdade Taboão da Serra) tiveram o privilegio de receber a Dra em Lingüística Aplicada Mônica Palácios e o Ms. em Filosofia Alessandro Bender que nos apresentaram na

Modelo de T.C.C. Fictício realizado pelo Prof. Esp. Tiago S. de Oliveira.
Verifique a estrutura do trabalho!

Semana de Letras, oportunidade em que os alunos puderam consagrar num seminário, temas pertinentes do dia-a-dia.

Como docente estou certa que uma língua tem a sua importância de podermos considerarmos a sua pluralidade cultural e lingüística que esse domínio possui. Qual o espaço que concedemos para que o aluno participe, sendo que o importante para alguns é ensinar e nada mais. O objetivo é aprender essa língua, não importa a hora. Escutar música, ler, usar e abusar das inteligências. Aprender é um processo contínuo. (Dra Mônica Palácios - Lingüística Aplicada – Fala registrada num seminário realizado na F.T.S. 10/11/2.005).

As citações que se seguem, embora de forma abusiva, são importantes para complementar o que se pretende apresentar nesta dissertação.

Mônica Palácios ao se referir ao docente de língua estrangeira e / ou oficial de um determinado país, diz respeito ao tema sobre o ato da docência. Enquanto muitos estão preocupados em ensinar e nada mais, esquecem de considerar vários fatores relevantes que estão presentes no entorno desse profissional. Paulo Freire já dizia sobre o respeitar ao senso comum e de como aguçar de forma prática no sentido pedagógico a curiosidade do aluno, buscando meios para ensinar usando o que os alunos compreendiam, sendo, portanto, de seu repertório. Dessa forma, o aluno se sente encorajado a se engajar no discurso de modo que possa aprender significativamente.

2.2 ÉTICA E COMPETÊNCIA

Que é sociedade, qualquer que seja sua forma? O produto da ação recíproca dos homens. Os homens que produzem as relações no que diz respeito a sua produção material criam também as idéias, as categorias; isto é, as expressões ideais, dessas mesmas relações. (Karl Marx)

Modelo de T.C.C. Fictício realizado pelo Prof. Esp. Tiago S. de Oliveira.
Verifique a estrutura do trabalho!

Para uma ordem de reflexão dessa magnitude, sobre ética e competência, não necessariamente compete apresentar, nesta dissertação, idéias, conceitos, preceitos, enfim, contribuições de profissionais que diz respeito, diretamente, ao ensino de língua inglesa. Ao nos referirmos sobre ética e competência, nos referirmos também ao papel da docência e que, esse por sua vez, diz respeito ao papel do profissional habilitado para ministrar as mais diversas disciplinas reconhecidas pelo M.E.C. (Ministério da Educação e Cultura). Vale registrar, neste momento, sobre a interdisciplina, pois o professorado, uma vez que tenha uma consciência crítica, deve ao mesmo tempo ter uma consciência reflexiva.

A interdisciplina é um conceito muito importante para a educação. O conceito interdisciplinar permite ao educador transbordar as margens do saber, permitindo, dessa forma, não se atentar especificamente e imutavelmente à sua disciplina. Esse conceito não é condenável no que diz respeito de desqualificar a matéria ministrada pelo professorado. Ao mesmo tempo que sou designado para ministrar aulas de língua inglesa, falo na língua portuguesa, busco disseminar a importância de se aprender as duas disciplinas e apresento, gradativamente, preceitos gramaticais das duas línguas.

A dimensão sobre ética e competência tem sido pauta de inúmeras discussões e não são direcionadas, diretamente, ao papel do profissional de educação, pois transversa apresentando a questão sobre o campo profissional das mais variadas profissões presentes na sociedade. Ao mesmo tempo, falar sobre ética e competência tem sido uma questão de grande e importante responsabilidade.

Terezinha Azerêdo Rios contribuiu como poucas apresentando ao Programa de Estudos Pós-Graduação em Filosofia da Educação da PUC-SP uma dissertação de mestrado referente ao tema “Ética e Competência” e que foi defendido em junho de 1988. Temas importantes em seu trabalho e que são pertinentes na sociedade contemporânea, contribuem para formação de

docentes críticos / reflexivos. Neste intuito, tentarei apresentar algumas questões que diz respeito ao objetivo desta dissertação. Vale salientar que, na medida que reflito sobre o ato da docência, busco pensar e repensar sobre a minha prática, pois a ética e competência não são indicadores exclusivamente de conhecimento erudito, mas sim de competência, compromisso e consideravelmente de iniciativas enquanto professor no exercício no dia-a-dia. Para o educador, de nada vale saber e posteriormente negligenciar suas atribuições.

Uma das preocupações fundamentais que instituições de nível superior possuem hoje, são sem sombra de dúvida, os profissionais que irão ingressar no mercado de trabalho depois de terem passado por cursos que formam a grade curricular da instituição de ensino. Esta preocupação remete numa filosofia de trabalho altamente crítica / reflexiva sobre acontecimentos contemporâneo que estão presentes em nossa sociedade. A filosofia a que nos referimos está embebida no homem como ser transformador de seu entorno, este por sua vez, deve corresponder às expectativas da sociedade.

Essas e outras discussões instigam a questão de ética e competência permitindo um amadurecimento do assunto e causam, inevitavelmente, controvérsias no meio de profissionais intelectuais.

Na medida em que exercemos nossas profissões, enquanto profissional da educação, consideramos inúmeros fatores importantes para a formação do docente e, em contrapartida, deixamos de nos preocupar com a considerável influência que recebemos da sociedade. Essa constatação nos condiciona a seguir preceitos impostos pelo sistema educacional deixando conseqüentemente de refletir no ato da docência.

Acostumamo-nos a raciocinar usando alternativas *exclusivas* (*ou... / ou...*), quando a realidade nos obriga a tomar consciência de que a conjunção correta é *aditiva*. A realidade não é sim *ou* não – ela é sim e não. (Terezinha Azêredo Rios, p. 25).

Muitas vezes nos tornamos mais reflexivos do que críticos. Isso nos subordina a considerar quais são as pretensões que temos, enquanto profissional da educação. Terezinha Azêredo Rios nos apresenta que, o professorado deve compreender suas atribuições e desempenhar suas funções tendo embasado sua filosofia no *dever ser* que tem como indicador a competência desse educador. Mediante essa situação, o professorado deve ocupar o lugar que lhe compete. A competência é atribuída na expressão *saber fazer bem* o dever, tendo como eixo-norteador a visão crítica e analítica do profissional e não uma consideração emergente reflexiva sobre a competência desse educador. Dessa forma, Terezinha Azerêdo Rios acredita que o educador não pode, embora muitos profissionais repudiam essa situação, serem subalterno do sistema educacional e / ou da demanda escolar, no caso, o alunado.

Numa outra visão antagônica, porém importante para o amadurecimento dessa questão, sobre ética e competência, temos as teorias freirianas que culminam no ato da docência crítica / reflexiva.

As teorias de Paulo Freire foram e são importantes para a formação de profissionais da educação, fato este que, muitos intelectuais abraçam com efervescência essas contribuições. Paulo Freire apresentou a importância do respeitar ao senso comum, a visão praxiológica e / ou práxis correspondente à observação no dia-a-dia, o conceito não de, somente, respeitar a subjetividade do aluno, mas sim de aguçar a curiosidade do alunado no ensino-aprendizagem apresentando, gradativamente, preceitos educacionais relacionados ao que é de domínio lingüístico do aluno, o que é visto por outros profissionais da educação como uma exclusão lingüística.

Esses conceitos tem propiciado inúmeras discussões e constituem para uma enriquecedora contribuição ao campo da educação.

Vale ressaltar, nesse momento, da questão da didática educacional que surgiu pela preocupação da postura ética e competente, das habilidades que

deveriam ser provindas do sábio e / ou sofista, conhecidas hoje como professor.

O termo Didática surgiu por volta do século XVII pelo seu precursor Comênio. Nesse período prevalecia a dogmática de sistematização de ensino pela memorização e repetição dos ensinamentos ministrado pelo professor. É importante salientar que, as idéias num tempo da história, principalmente quando tendem a serem inovadoras, costumam demorar para terem um efeito prático.

Comênio deu início naquilo que seria uma grande caminhada nas questões que ancoram o âmbito educacional na sua sistematização de ensino. Suas idéias tinham como princípios as seguintes considerações:

- A educação é fundamental para conduzir a Deus.
- Respeitar o desenvolvimento intelectual e cognitivo do indivíduo, ou seja, a faixa etária.
- Assimilação gradativa das coisas e dos fenômenos, utilizando todos os sentidos e não somente a percepção sensorial.
- Ter um planejamento que atenda as expectativas do alunado, contemplando as considerações anteriores.

Vale registrar que, para uma compreensão sobre a importância da didática desde seu surgimento até os dias atuais é preciso um estudo mais aprofundado deste assunto. José Carlos Libâneo apresenta no seu livro “Didática” de 2004, pela editora Cortez de São Paulo, de forma concisa, teorias importantes para a formação de profissionais que venham a atuar no magistério.

CAPÍTULO 3

PESQUISA DE CAMPO

Empregada em estudos que visam avaliar ações ou interferências realizadas no âmbito social. É o caso, por exemplo, de estudos que procuram avaliar a eficácia dos programas ou das técnicas adotadas para auxiliar indivíduos ou instituições. (Metodologia do Trabalho Científico, Prof^a. Rita de Cássia, p.38)

A importância da pesquisa de campo nos proporciona um contato direto com os fatores que, até momentos anteriores de elaboração do questionário, eram vistos como hipóteses. As constatações provindas dos questionários elaborados e realizados são meios de pensarmos ou repensarmos sobre o assunto central a ser considerado.

Mediante essas considerações, foi realizado uma pesquisa de campo em duas escolas estaduais de ensino fundamental e médio do município de Taboão da Serra na grande São Paulo com o intuito de realizar um levantamento de dados quantitativos visando compreender as particularidades do ensino-aprendizagem de língua inglesa.

É importante salientar que, as informações registradas nesta dissertação, até o presente momento, são importantes para contrapormos teoria e prática no sentido de tentarmos compreender o assunto, na sua essência, temática, complexidade e importância.

3.1 AS ESCOLAS

As contabilizações das informações realizadas por meio da pesquisa de campo, nos permitem analisar dois diferentes segmentos de sistematização de ensino realizadas no âmbito escolar das instituições de ensino, este por sua vez, visando compreender as particularidades do ensino de língua inglesa nas expectativas do alunado e dos professores.

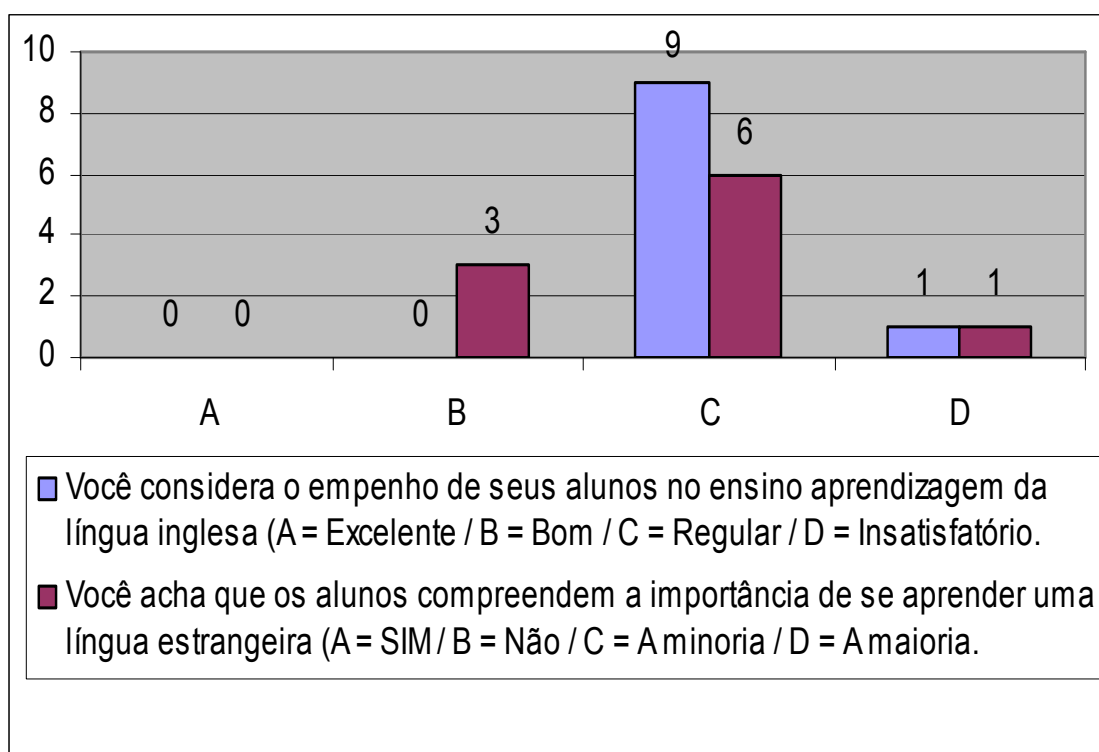
As instituições de ensino escolhidas para a realização da pesquisa de campo foram por atenderem uma demanda escolar consideradas num perfil sócio-econômico relativamente baixo e por estarem localizadas em bairros numa situação preocupante, seja pelo desemprego correspondente dos familiares, pela violência no entorno dessas instituições desencadeando, desta forma, uma evasão escolar considerável e pelo empenho das equipes gestoras em ampliar a oferta de ensino em várias categorias de interesse do alunado, este por sua vez, no final de semana, como o programa “Escola da Família” apresentando cursos de capoeira, futebol, inglês, entre outros.

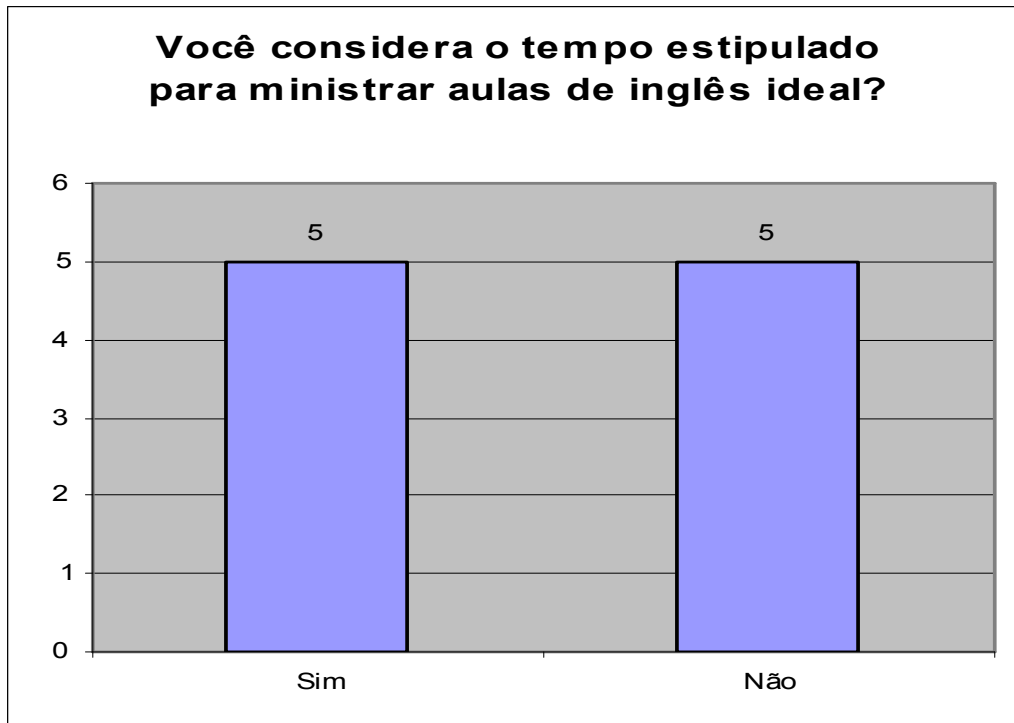
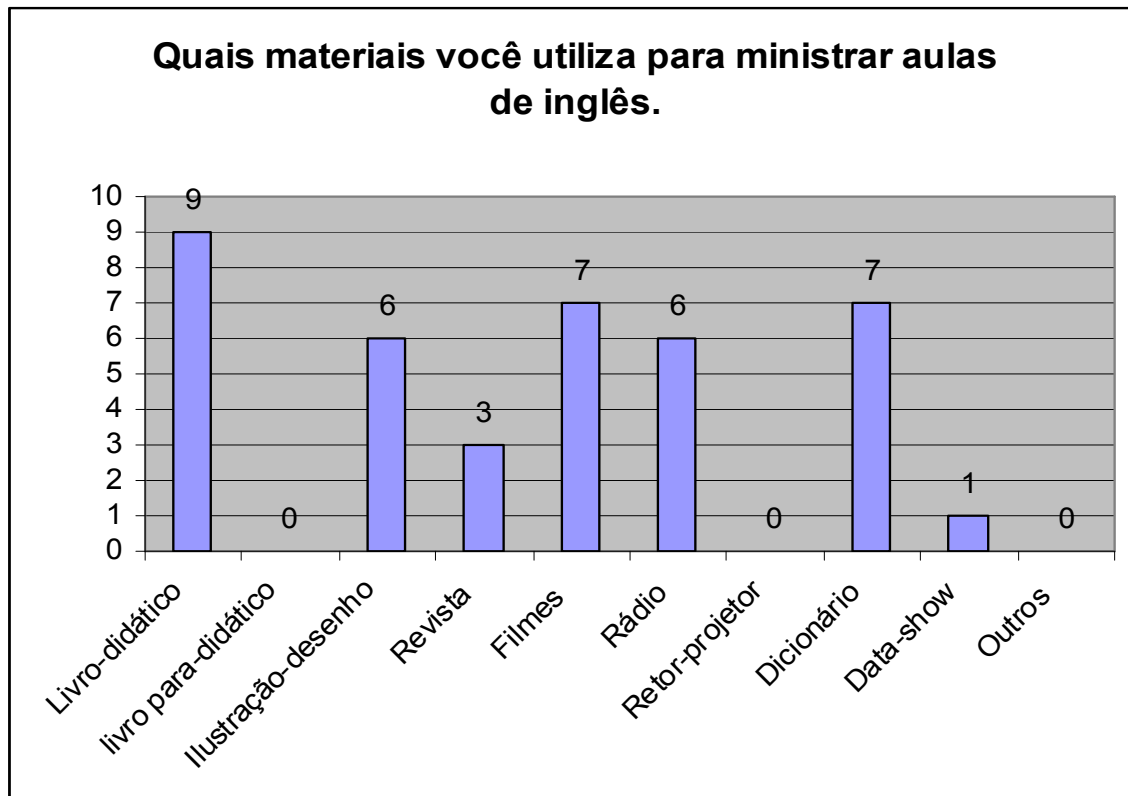
3.2 ANÁLISE DA PESQUISA

Esta pesquisa de campo foi elaborada e desenvolvida considerando dois eixos-centrais, a primeira teve por objetivo compreender as particularidades do ensino-aprendizagem de língua inglesa na visão do professor, na sua expectativa, complexidade e importância, num segundo momento consideramos a visão do alunado contrapondo com a visão do professor. Este segmento nos permite tentar compreender a eficácia do ensino-aprendizagem conforme proposta do P.C.N. (Parâmetro Curricular Nacional) de língua

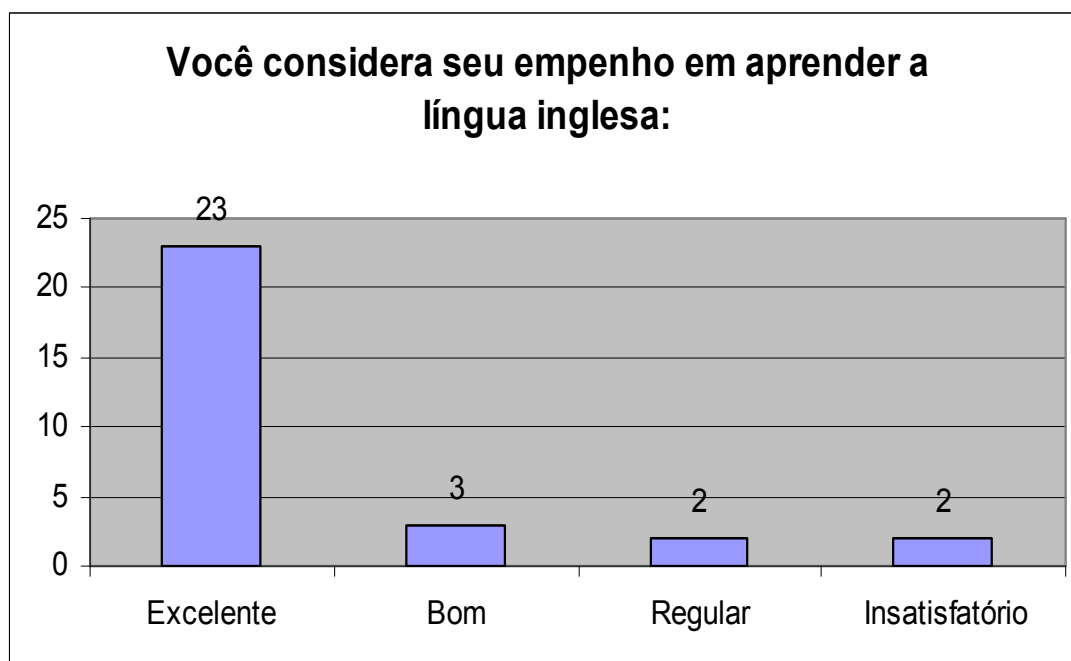
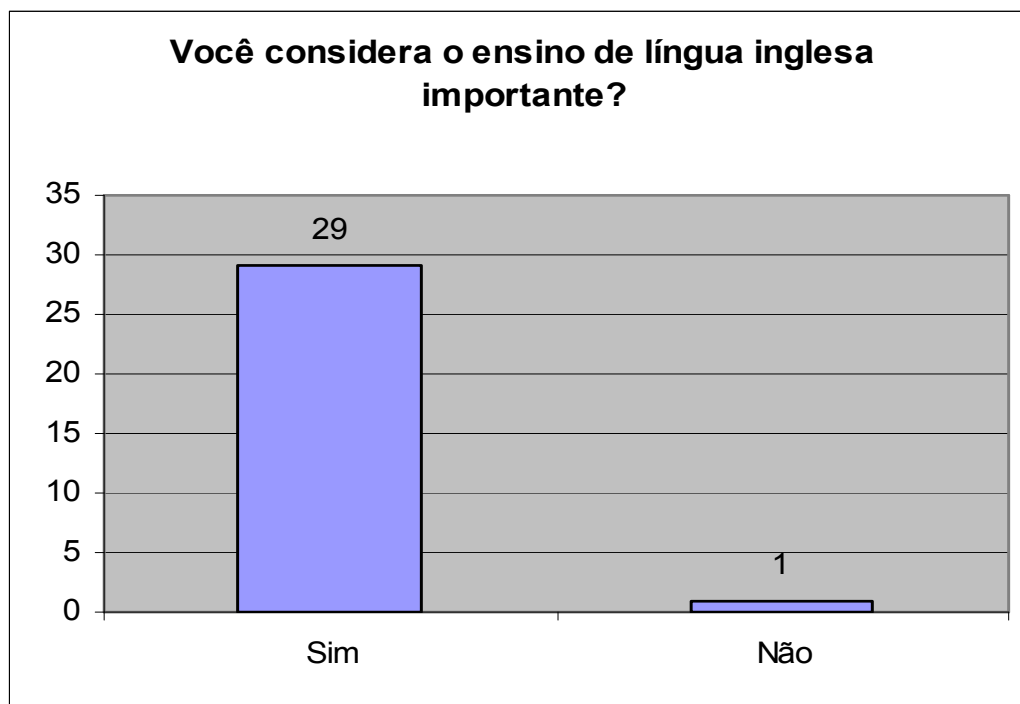
estrangeira e considerando as contribuições de autores, educadores, preocupados com o ensino de línguas na sociedade brasileira. Vale ressaltar que, na visão do professor pode-se contabilizar as informações num grupo de dez e na visão do alunado num grupo de trinta. Corpo docente e alunado de 5º série do ensino fundamental.

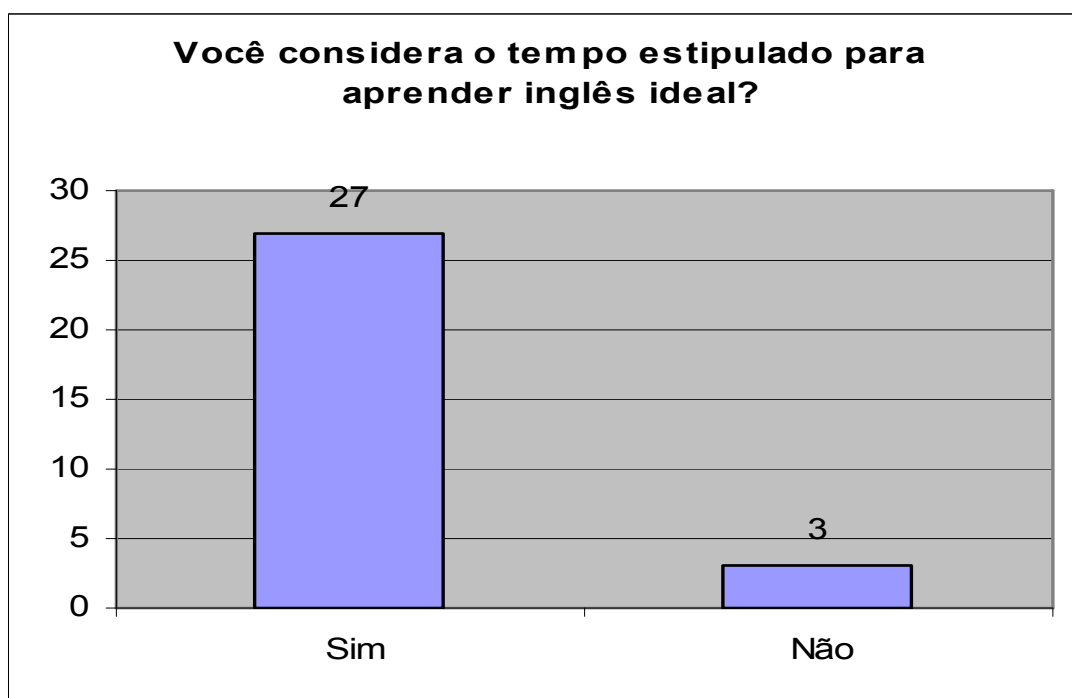
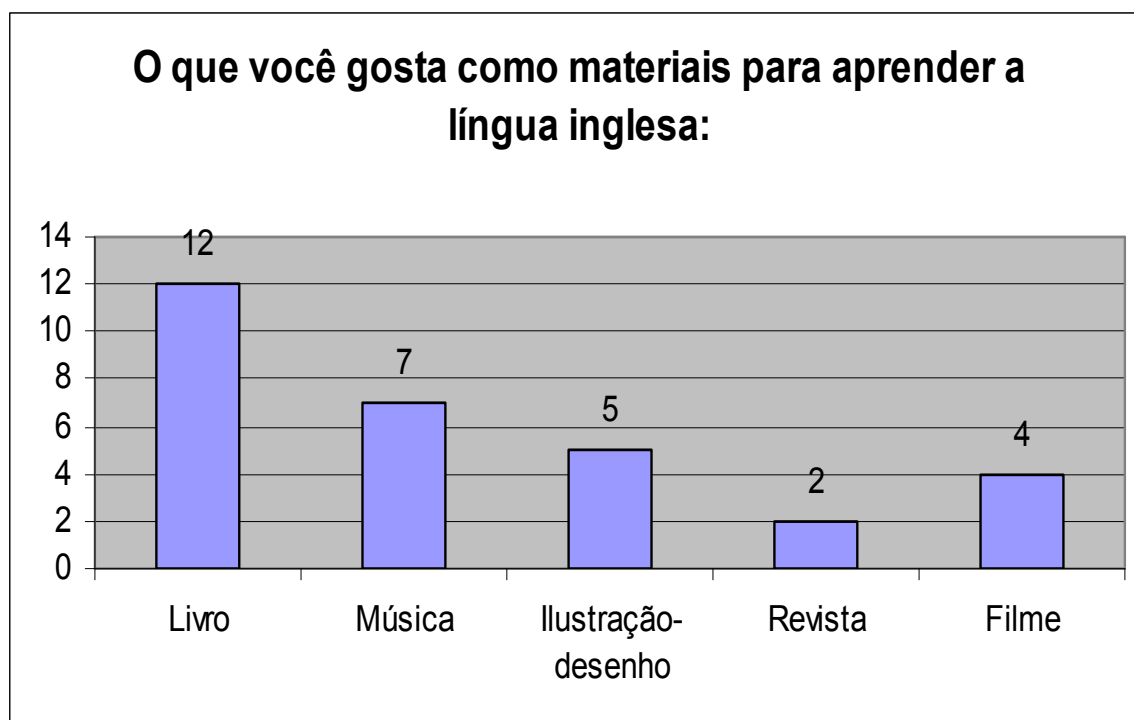
- Visão do corpo docente:





- Visão do alunado:





Ao observar os gráficos acima, podemos verificar que há uma formulação de opiniões diversificada referente ao ensino de língua inglesa, sendo demasiado uma complexidade no âmbito educacional na sociedade

contemporânea, que diz respeito à oferta de ensino de língua estrangeira na grade curricular das instituições, da sistematização de ensino, da formação e engajamento efetivo dos professores, da proposta do P.P.P. (Projeto Político Pedagógico), do engajamento das equipes gestoras e da responsabilidade do quadro familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração e desenvolvimento deste trabalho, pude perceber que o ensino-aprendizagem de língua inglesa resulta numa emergente ebulição inapropriada à perspectiva da sociedade brasileira. Inegavelmente desconsideramos fatores importantes e cruciais ao ensino-aprendizagem de línguas. Dessa forma, nos compatibilizamos ao sistema educacional condicionado, prevalecendo a dogmática de ensino subordinada.

Essa constatação nos leva a pensar e repensar na temática de ensino de língua inglesa, na sua essência, sua práxis, sua complexidade e sua importância.

Partindo desse princípio, constatamos que, na medida que a globalização torna-se uma efervescente partidária do ser humano, no que diz respeito em contribuir para uma melhor qualidade de vida, torna-se também uma precursora de iniciativas desencadeadas pela grande massa popular incondicionada não dando a importância devida ao ensino de língua estrangeira.

Muitas vezes repudiamos essa situação, apresentando argumentação que levam a crer o *dever fazer* do Ministério da Educação, da Secretaria de Ensino do Estado correspondente, das verbas destinadas ao ensino-aprendizagem, da valorização do magistério, entre outros.

É importante que estas considerações tomem proporções maiores e possam contribuir para um amadurecimento e enriquecimento do assunto em questão, pois a expectativa da sociedade brasileira é poder perceber que o ensino-aprendizagem está fazendo a diferença no mercado de trabalho, que o padrão de vida esteja melhor no sentido sócio-econômico e no bem estar da população.

Acredito que, as tomadas de decisões resultam numa ebulição considerável do ensino-aprendizagem de língua inglesa, somente se tomadas enquanto de ato consciente, sem mais quaisquer preconceitos ou distinções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. Paulo. A importância do ato de Ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 17ª edição.

LIBÂNIO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

MADEIRA, Ricardo. Fundamentos da Linguagem e Topologia da Comunicação. São Paulo: Plêide, 2004.

RIOS, Terezinha Azerêdo. Ética e Competência. São Paulo: Cortez, 2005. – (Coleção Questões da Nossa Época; v. 16) 15ª edição.

L.D.B. – Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: 2001 (2ª edição - Lei nº 9.394 de 1996).

Organizadoras: Maria Auxiliadora Bezerra, Ângela Paiva Dionísio e Anna Machado. Gêneros Textuais & Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna: 2005

P.C.N. - Parâmetro Curricular Nacional: Terceiro e Quarto Ciclo do Ensino Fundamental de Língua Estrangeira.

ANEXOS

